



O CRAQUE DE FUTEBOL

MARIA IRENILDA DOS SANTOS, VANESSA ALVES FERREIRA, MARIA JOSIANE S. DOS SANTOS AVELINO, JÉSSICA A. DE LIMA PEREIRA

Num bairro bem conhecido morava um craque de futebol que se chamava Felipe. Ele era tão habilidoso, que muitos times o disputavam. Queriam-no em seu elenco de jogadores.

Ele se achava “o cara” devido ao fato de todos o quererem nos diversos times. Ao iniciar o torneio, ele resolveu jogar num time chamado Corinthians Clube. Após transcorrido todo o campeonato, o seu time iria jogar a partida final contra o Flamengo Clube. O craque estava muito confiante que iria ganhar a competição e que seu time seria campeão.

Todos aguardavam com ansiedade o grande dia. No começo do jogo, as torcidas gritavam frenéticas. Apesar de lances perigosos, da empolgação dos jogadores que se entregavam de corpo e alma às jogadas, o primeiro tempo terminou sem nada de gols.

No vestiário, o técnico falou-lhes duramente. Não podiam perder tantas oportunidades! Que o gol já devia ter saído! Que a marcação podia ser melhor! Que isso... Que aquilo... Que aquilo outro!

“TREINE MUITO, MAS MUITO MESMO, E QUANDO ESTIVER BEM CANSADO, TREINE MAIS UM POUQUINHO, PORQUE ESSE POUQUINHO VAI TE FAZER MELHOR”.

OSCAR SCHMIDT

Os jogadores escutavam com atenção. Ao final daquele sermão, Felipe, o craque disputado por tantas equipes, manifestou-se dizendo que faria o gol do título. Já no início do segundo tempo, o time de Felipe abriu o marcador. Foi um gol ordinário, simples, mas como ele havia prometido, fizera o gol. Nada do futebol-arte, como dizem os locutores.

A torcida foi ao delírio. Como um grito de guerra, todos entoavam o nome do goleador:

- Felipe! Felipe! Felipe! O estádio balançava, as bandeiras agitavam-se e o jogo transcorria sob os gritos de “é campeão”. No finalzinho do segundo tempo, o Flamengo Clube aumentou a pressão, querendo o gol de empate. A tensão aumentava mais e mais.

Faltando poucos minutos, empata-se o jogo. A outra torcida explode em comemoração. O time se abraça, comemorando aquele feito heroico. Uns pulam em cima dos outros. Bandeiras se agitam, o técnico ergue as mãos ao céu. O empate tinha ares de milagre...

O time do Felipe estava triste, desapontado. Aquele resultado só conduziria a partida para um momento mais difícil: a decisão por pênaltis! Cada cobrança era um aperto no coração. Antes de cada chute, as torcidas ficavam quietas para depois explodirem, comemorando ou se lamentando.

Bendiziam o jogador ou xingavam-no conforme o resultado do pênalti! Depois de bastante sofrimento, chegou a vez de Felipe bater. Apesar da tensão, todos tinham por certo que Felipe, dono de uma técnica invejável, converteria o pênalti. Ele caminhou calmamente do centro do campo até a grande área. Arrumou a bola com cuidado, tomou distância e esperou o juiz autorizar. Ao som do apito, Felipe correu e bateu com segurança! Foi um chute forte, firme, de craque! Mas não foi gol! Felipe não convertera a cobrança.

A torcida adversária comemorou loucamente. Bandeiras agitavam-se em alvoroço! Jogadores do time adversário se abraçavam, choravam, pulavam, agradeciam a Deus, dedicavam o título à família! Bendiziam os treinos duros! Explodiram as comemorações; alguns riam de Felipe, fazendo troça, soltando piadinhas ou cantando o hino do time perdedor em tom de chacota.

Repórteres buscavam os jogadores, buscavam os técnicos de ambos os times. Queriam entrevistas! Alguns entrevistadores buscaram Felipe. Como ele podia ter perdido aquele pênalti e dado a vitória ao outro time!? O que acontecera!? Ficara nervoso!? Não soubera lidar com a pressão!? Sim, amigos leitores! A bola de Felipe havia batido no travessão, fazendo ecoar no estádio o som da bola com o ferro.

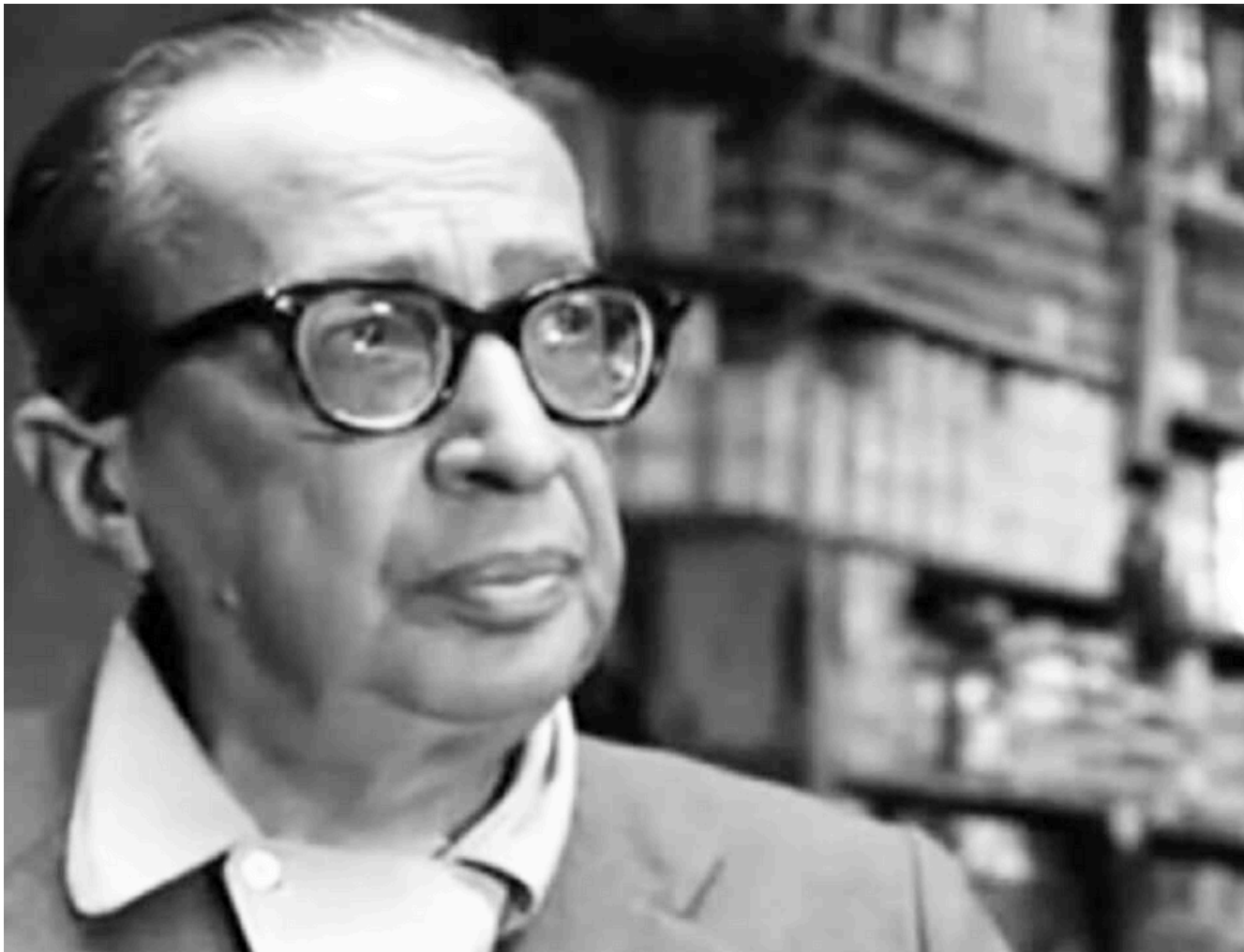
Atônito, Felipe olhava a sua torcida. Calado, não respondia a nenhuma pergunta que os repórteres lhe dirigiam. Até empurrou um torcedor que ali tinha ido abraçá-lo em solidariedade. Naquele dia, ele aprendeu algo muito importante na vida: nem sempre somos os melhores! Nem sempre ganhamos. Na vida, perder é tão importante quanto ganhar. Ambas as situações nos dão ricas lições. Na vitória ou na derrota, não podemos faltar com respeito a quem quer que seja.

**O QUE PODEM ACARRETAR O ORGULHO, A VAIDADE OU MESMO O EXCESSO DE
CONFIANÇA? MUITAS VEZES NA VIDA
JULGAMO-NOS POSSUIDORES DESTA
OU DAQUELA QUALIDADE E NOS
ESQUECEMOS DE QUE SEMPRE TEMOS O QUE
APRENDER!**

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira



Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro. É considerado como parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil. Seu poema "Os Sapos" foi o abre-alas da Semana de Arte Moderna.